

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/237181/sindilat-reune-se-com-primeira-dama-maria-helena-sartori>

Página: Notícias

Data: 01/12/2016



RS: Sindilat reúne-se com primeira-dama Maria Helena Sartori



Porto Alegre/RS

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esteve reunido na tarde desta quarta-feira (30) com a primeira-dama Maria Helena Sartori em visita para entrega oficial do convite da Festa de Confraternização de Final do Sindilat, que será realizada nesta quinta-feira (01) em Porto Alegre.

No encontro, Maria Helena destacou o ano de construção de parcerias entre o governo do Estado e o sindicato, especialmente em relação a ações de responsabilidade sociais voltadas para as crianças da Fundação de Proteção Especial do RS (FPE). Juntos, o gabinete da primeira-dama e o Sindilat já trabalham na elaboração de projeto voltado para o Natal de 2016.

Durante a audiência, Palharini aproveitou para apresentar o projeto dos Fóruns Itinerantes do Leite, iniciado em 2016 e que já tem previsão de continuidade em 2017. Os eventos buscam unir os produtores que atuam no setor lácteo com o meio acadêmico em debates que visam novas soluções para os dilemas do campo. As ações - já realizadas em Ijuí, Santa Maria e Porto Alegre - têm apoio de diversos parceiros como Senar Farsul, MP, Emater e Canal Rural por exemplo.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS)

Veículo: O Leite

Link: <http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-sindilat-premia-destaques-do-agronegocio-2016-462779>

Página: Notícias

Data: 01/12/2016

RS: Sindilat premia Destaques do Agronegócio 2016

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) promove, nesta quinta-feira (01), às 20h, no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre (RS), seu tradicional jantar de final de ano com entrega dos troféus Destaques do Agronegócio 2016. O prêmio é uma forma de reconhecer e valorizar pessoas e entidades que estiveram ao lado do setor lácteo brasileiro. Neste ano, serão dez agraciados, com destaque para a senadora Ana Amélia Lemos, na categoria Agronegócio Nacional.

Também recebem o troféu Destaques o secretário de Desenvolvimento, Fábio Branco (Agronegócio Estadual); o deputado federal Alceu Moreira (Liderança Política); o deputado federal Jerônimo Goergen (Personalidade); o superintendente do Mapa/RS, Roberto Schroeder (Servidor Público); o servidor Roberto Lucena (Setor Público); a Lei do Leite (Inovação); a Emater (Responsabilidade Social); a pesquisadora Neila Richards/UFSM (Pesquisa) e a Cotrilac (Industrial).

Durante o evento, o Sindilat ainda anunciará os vencedores do 2º Prêmio Sindilat de Jornalismo nas categorias Impresso, Eletrônico, Online e Foto. "O evento de final de ano do Sindilat vem se consolidando com mais do que um momento de confraternização. É quando as indústrias realizam uma reverência a aqueles profissionais que trabalharam o ano todo pelo bem do setor produtivo", salientou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Os trabalhos jornalísticos foram recebidos e avaliados por uma comissão julgadora composta pelo diretor da ARI, João Borges de Souza; pelo presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul, Milton Simas; pelo presidente da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Estado (Arfoc), Marcelo Campos; pelo jornalista da Farsul Gerson Raugust e pelo assessor de imprensa da Fetag, Luiz Fernando Boaz. Pelo Sindilat, participaram o diretor Renato Kreimeier e a assessora de qualidade Letícia Cappiello. Todos os finalistas das quatro categorias receberão troféus, e os primeiros lugares serão contemplados com um Iphone 6.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/creditos-presumidos-garantem- apenas-equilibrio-de-competitividade_366026.html

Página: Notícias

Data: 01/12/2016



Créditos presumidos garantem apenas equilíbrio de competitividade



Os laticínios gaúchos precisam apresentar à sociedade e aos deputados a realidade fiscal e tributária da indústria de forma a conscientizar sobre a inviabilidade de cortes nos créditos presumidos. O assunto foi abordado pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante assembleia geral realizada com as empresas associadas na tarde desta quinta-feira (1/12) no Hotel Plaza São Rafael. “É preciso deixar claro que não recebemos incentivos. Os créditos que temos são só uma ferramenta para nos equiparar a outros estados”, salientou. Nesta tarde, o diretor-financeiro do Sindilat, Angelo Sartor, também participou de reunião com o secretário da casa Civil, Márcio Biolchi, para tratar do assunto. A reunião foi capitaneada pelo deputado Elton Weber e integrou outros setores do agronegócio, com a presença de lideranças da Asegav, Sips e Sicadergs.

Durante a reunião de associados, o Sindilat ainda contou com a presença da senadora Ana Amélia Lemos. Guerra destacou o empenho da senadora com relação às pautas do setor, como recentemente ao agendar audiência pública para tratar do impacto das importações do leite no mercado nacional. “A OMC proíbe a formalização de cotas, mas os países podem negociar informalmente. O que eu levantei é que é importante verificar a relação entre a produção interna, o consumo interno e o volume de leite exportado pelo Uruguai. Pode haver triangulação, o que é proibido pela OMC. Ai temos autoridade para questionar essa prática”, sugeriu a senadora. E garantiu: as portas do meu gabinete estão sempre abertas ao setor.

Crédito Foto: Carolina Jardine

Veículo: Página Rural

Link: <http://paginarural.com.br/noticia/237246/creditos-presumidos-garantem- apenas-equilibrio-de-competitividade-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 01/12/2016



RS: créditos presumidos garantem apenas equilíbrio de competitividade, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Os laticínios gaúchos precisam apresentar à sociedade e aos deputados a realidade fiscal e tributária da indústria de forma a conscientizar sobre a inviabilidade de cortes nos créditos presumidos. O assunto foi abordado pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante assembleia geral realizada com as empresas associadas na tarde desta quinta-feira (01) no Hotel Plaza São Rafael. "É preciso deixar claro que não recebemos incentivos. Os créditos que temos são só uma ferramenta para nos equiparar a outros estados", salientou. Nesta tarde, o diretor-financeiro do Sindilat, Angelo Sartor, também participou de reunião com o secretário da Casa Civil, Márcio Biolchi, para tratar do assunto. A reunião foi capitaneada pelo deputado Elton Weber e integrou outros setores do agronegócio, com a presença de lideranças da Asgav, Sips e Sicadergs.

Durante a reunião de associados, o Sindilat ainda contou com a presença da senadora Ana Amélia Lemos. Guerra destacou o empenho da senadora com relação às pautas do setor, como recentemente ao agendar audiência pública para tratar do impacto das importações do leite no mercado nacional. "A OMC proíbe a formalização de cotas, mas os países podem negociar informalmente. O que eu levantei é que é importante verificar a relação entre a produção interna, o consumo interno e o volume de leite exportado pelo Uruguai. Pode haver triangulação, o que é proibido pela OMC. Ai temos autoridade para questionar essa prática", sugeriu a senadora. E garantiu: as portas do meu gabinete estão sempre abertas ao setor.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Revista Press SC

Link: <http://revistapress.com.br/santacatarina/index.php/2016/12/02/sindilat-entrega-trofeus-para-destaques-do-agronegocio-2016/>

Página: Notícias

Data: 02/12/2016

SINDILAT ENTREGA TROFÉUS PARA DESTAQUES DO AGRONEGÓCIO 2016

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) promoveu, na noite de 1 de dezembro, seu tradicional jantar de final de ano. O evento, no Hotel Plaza São Rafael, teve entrega de troféus para os Destaques do Agronegócio 2016 e o anúncio dos vencedores do 2º Prêmio Sindilat de Jornalismo nas categorias Impresso, Eletrônico, Online e Foto.

Com a matéria Qualidade com mais rigor, publicada na Press Agrobusiness 4, o jornalista Cristiano Vieira recebeu o segundo lugar na categoria Impresso. Caio Cigana, da Zero Hora, com o trabalho Alimento Farto, ficou em primeiro. Solano Linck, do Jornal O Alto Taquari, foi o terceiro agraciado da noite. O presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, destacou a importância da imprensa na valorização da cadeia do leite, um dos pilares do agronegócio gaúcho e brasileiro.

O troféu, por sua vez, reconheceu pessoas e entidades que estiveram ao lado do setor lácteo neste ano. Na categoria agronegócio nacional, foi escolhida a senadora Ana Amélia Lemos. Também foram agraciados o secretário de Desenvolvimento, Fábio Branco (Agronegócio Estadual); o deputado federal Alceu Moreira (Liderança Política); o deputado federal Jerônimo Goergen (Personalidade); o superintendente do Mapa/RS, Roberto Schroeder (Servidor Público); o servidor Roberto Lucena (Setor Público); a Lei do Leite (Inovação); a Emater (Responsabilidade Social); a pesquisadora Neila Richards/UFSM (Pesquisa) e a Cotrilac (Industrial).



Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/tendencias-do-mercado-lacteo-sao-debatidas-no-sindilat-103159n.aspx>

Página: Notícias

Data: 05/12/2016



Tendências do mercado lácteo são debatidas no Sindilat

As tendências de mercado e as alternativas para 2017 foram apresentadas pelo diretor da Tetra Pak, Claudio Righi, durante o encontro dos associados do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), na tarde da última quinta-feira (01º/12). Segundo ele, o **consumo de leite** não se retrai com a crise, mas enalteceu a importância da diversificação de produtos. E sugeriu a 'agregação de valor ao conceito origem'.

No encontro, citou que entre 2014 e 2015, houve um crescimento de 21% no consumo de leite branco 'sem lactose' na Europa. "Precisamos ficar atentos às necessidades do consumidor, e, nesta lógica, entram os leites especiais", indicou Righi.

Ao analisar o panorama gaúcho, ele citou alguns dados, como o fato de o Rio Grande do Sul ter 5% da população nacional e o consumo atingir 7%, ao mesmo tempo, a produção é de 13%. "É uma demonstração de que o perfil do Estado é exportador. Assim é preciso investir nesta direção", enfatizou.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/183786-sindilat-industrias-cobram-acoes-do-governo-para-garantir-isonomia-entre-os-estados.html#.WGuThdIrLIU>

Página: Notícias

Data: 08/12/2016

Sindilat: Indústrias cobram ações do governo para garantir isonomia entre os estados

As indústrias de laticínios gaúchas pediram maior atenção do governo a políticas públicas que garantam a isonomia fiscal entre os estados, permitindo, assim, uma concorrência mais leal entre as diversas empresas que disputam o mercado nacional. A posição foi defendida pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante audiência pública realizada na manhã dessa quinta-feira (08/12) no auditório Dante Barone, na Assembleia Legislativa. Convocada pelo deputado estadual Elton Weber (PSB), a discussão sobre o futuro do leite no Rio Grande do Sul reuniu indústrias, mais de 350 produtores, entidades e deputados em uma manhã de debate acirrado sobre a remuneração de atividade. “Precisamos monitorar a importação, incentivar a exportação, ter compras governamentais para tirar o excesso da produção do mercado e criar ações conjuntas para melhorar a competitividade. Além disso, há a questão tributária que precisa ser enfrentada com seriedade”, afirmou Alexandre Guerra. Para seguir esse caminho, Guerra acredita ser essencial achar uma solução para os excedentes que, ano a ano, ocorre durante o pico da safra. “Precisamos ter condições reais para competir”, destaca.

Guerra argumentou que as importações de leite acontecem de forma generalizada porque a lei vigente permite e ampara esse procedimento, ação que não é exclusividade das indústrias gaúchas. “Há indústrias que não são associadas ao sindicato que fazem importação, e outras que são oriundas do Uruguai e têm base aqui só para importar. Somos favoráveis a uma legislação que abranja e regule todas elas”, sugeriu. Quanto à polêmica sobre a reidratação do leite em pó, disse que a questão está resolvida. “Já foi definido que só o leite em pó nacional pode ser reidratado, e não o importado. Temos de levar o debate para outros âmbitos”, concluiu.

Sobre os rumos do Fundoleite, Guerra lembrou que o Sindilat, desde o início, não foi favorável à cobrança de contribuição nos moldes implementados. “Entendemos que o setor já tem entidades representativas suficientes. O Fundoleite se torna mais um custo que onera os produtores rurais”, pontua, dizendo que, se é necessário recolher fundos para fazer ações, o melhor é deixar a indústria fazê-lo para trabalhar direto com o produtor.

Representando os produtores, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, destacou que a crise que os laticínios atravessam “não vem de hoje”. Segundo ele, o setor não tem sustentabilidade própria e cobrou ações emergenciais de apoio. Durante a audiência, o deputado Elton Weber leu o documento com um compilado das reivindicações dos produtores, de proteção ao setor leiteiro, e obteve aprovação da plateia. Entre eles, Weber citou no âmbito nacional a questão do controle das importações, a compra governamental e a aplicação de uma política de preço. Entre as demandas estaduais, estão o debate sobre

os incentivos fiscais, a taxaço do leite, contrato com produtores, o Fundoleite e a prorrogaço de empréstimos.

A audiéncia contou ainda com as presenças do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o vice-presidente Guilherme Portella, o segundo vice-presidente Raul Amaral, além de representantes de empresas associadas, como o presidente da CCGL, Caio Viana, e o presidente da Languirú, Dirceu Bayer.

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/industrias-lacteas-cobram-acoes-do-governo-para-garantir-isonomia-entre-os-estados-103236n.aspx>

Página: Notícias

Data: 10/12/2016



Indústrias lácteas cobram ações do governo para garantir isonomia entre os estados

As **indústrias de laticínios gaúchas** pediram maior atenção do governo a políticas públicas que garantam a isonomia fiscal entre os estados, permitindo, assim, uma concorrência mais leal entre as diversas empresas que disputam o mercado nacional.

A posição foi defendida pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante audiência pública realizada na manhã dessa quinta-feira (08/12) no auditório Dante Barone, na Assembleia Legislativa. Convocada pelo deputado estadual Elton Weber (PSB), a discussão sobre o futuro do leite no Rio Grande do Sul reuniu indústrias, mais de 350 produtores, entidades e deputados em uma manhã de debate acirrado sobre a remuneração de atividade.

"Precisamos monitorar a importação, incentivar a exportação, ter compras governamentais para tirar o excesso da produção do mercado e criar ações conjuntas para melhorar a competitividade. Além disso, há a questão tributária que precisa ser enfrentada com seriedade", afirmou Alexandre Guerra, presidente do Sindilat. Para seguir esse caminho, Guerra acredita ser essencial achar uma solução para os excedentes que, ano a ano, ocorrem durante o pico da safra. "Precisamos ter condições reais para competir", destaca.



Guerra argumentou que as **importações de leite** acontecem de forma generalizada porque a lei vigente permite e ampara esse procedimento, ação que não é exclusividade das indústrias gaúchas. "Há indústrias que não são associadas ao sindicato que fazem importação, e outras que são oriundas do Uruguai e têm base aqui só para importar. Somos favoráveis a uma legislação que abranja e regule todas elas", sugeriu.

Quanto à polêmica sobre a **reidratação do leite em pó**, disse que a questão está resolvida. "Já

foi definido que só o leite em pó nacional pode ser reidratado, e não o importado. Temos de levar o debate para outros âmbitos", concluiu. Sobre os rumos do Fundoleite, Guerra lembrou que o Sindilat, desde o início, não foi favorável à cobrança de contribuição nos moldes implementados. "Entendemos que o setor já tem entidades representativas suficientes. O Fundoleite se torna mais um custo que onera os produtores rurais", pontua, dizendo que, se é necessário recolher fundos para fazer ações, o melhor é deixar a indústria fazê-lo para trabalhar direto com o produtor.

Representando os produtores, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, destacou que a crise que o setor atravessa "não vem de hoje". Segundo ele, o setor não tem sustentabilidade própria e cobrou ações emergenciais de apoio. Durante a audiência, o deputado Elton Weber leu o documento com um compilado das reivindicações dos produtores, de proteção ao setor leiteiro, e obteve aprovação da plateia. Entre eles, Weber citou no âmbito nacional a questão do controle das importações, a compra governamental e a aplicação de uma política de preço. Entre as demandas estaduais, estão o debate sobre os incentivos fiscais, a taxação do leite, contrato com produtores, o Fundoleite e a prorrogação de empréstimos.

A audiência contou ainda com as presenças do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o vice-presidente Guilherme Portella, o segundo vice-presidente Raul Amaral, além de representantes de empresas associadas, como o presidente da CCGL, Caio Viana, e o presidente da Languirú, Dirceu Bayer.

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/industrias-lacteas-cobram-acoes-do-governo-para-garantir-isonomia-entre-os-estados-103236n.aspx>

Página: Notícias

Data: 10/12/2016



Indústrias lácteas cobram ações do governo para garantir isonomia entre os estados

As indústrias de laticínios gaúchas pediram maior atenção do governo a políticas públicas que garantam a isonomia fiscal entre os estados, permitindo, assim, uma concorrência mais leal entre as diversas empresas que disputam o mercado nacional.

A posição foi defendida pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante audiência pública realizada na manhã dessa quinta-feira (08/12) no auditório Dante Barone, na Assembleia Legislativa. Convocada pelo deputado estadual Elton Weber (PSB), a discussão sobre o futuro do leite no Rio Grande do Sul reuniu indústrias, mais de 350 produtores, entidades e deputados em uma manhã de debate acirrado sobre a remuneração de atividade.

"Precisamos monitorar a importação, incentivar a exportação, ter compras governamentais para tirar o excesso da produção do mercado e criar ações conjuntas para melhorar a competitividade. Além disso, há a questão tributária que precisa ser enfrentada com seriedade", afirmou Alexandre Guerra, presidente do Sindilat. Para seguir esse caminho, Guerra acredita ser essencial achar uma solução para os excedentes que, ano a ano, ocorrem durante o pico da safra. "Precisamos ter condições reais para competir", destaca.

Guerra argumentou que as importações de leite acontecem de forma generalizada porque a lei vigente permite e ampara esse procedimento, ação que não é exclusividade das indústrias gaúchas. "Há indústrias que não são associadas ao sindicato que fazem importação, e outras que são oriundas do Uruguai e têm base aqui só para importar. Somos favoráveis a uma legislação que abranja e regule todas elas", sugeriu.

Quanto à polêmica sobre a reidratação do leite em pó, disse que a questão está resolvida. "Já foi definido que só o leite em pó nacional pode ser reidratado, e não o importado. Temos de levar o debate para outros âmbitos", concluiu. Sobre os rumos do Fundoleite, Guerra lembrou que o Sindilat, desde o início, não foi favorável à cobrança de contribuição nos moldes implementados. "Entendemos que o setor já tem entidades representativas suficientes. O Fundoleite se torna mais um custo que onera os produtores rurais", pontua, dizendo que, se é necessário recolher fundos para fazer ações, o melhor é deixar a indústria fazê-lo para trabalhar direto com o produtor.

Representando os produtores, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, destacou que a crise que o setor atravessa "não vem de hoje". Segundo ele, o setor não tem sustentabilidade própria e cobrou ações emergenciais de apoio. Durante a audiência, o deputado Elton Weber leu o documento com um compilado das reivindicações dos produtores, de proteção ao setor leiteiro,

e obteve aprovação da plateia. Entre eles, Weber citou no âmbito nacional a questão do controle das importações, a compra governamental e a aplicação de uma política de preço. Entre as demandas estaduais, estão o debate sobre os incentivos fiscais, a taxação do leite, contrato com produtores, o Fundoleite e a prorrogação de empréstimos.

A audiência contou ainda com as presenças do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o vice-presidente Guilherme Portella, o segundo vice-presidente Raul Amaral, além de representantes de empresas associadas, como o presidente da CCGL, Caio Viana, e o presidente da Languirú, Dirceu Bayer.

Veículo: Revista de Agronegócios

Link: <http://www.revistadeagronegocios.com.br/detalhes-noticia.php?id=621>

Página: Notícias

Data: 10/12/2016



Leite: Indústrias cobram isonomia entre os Estados

As indústrias de laticínios gaúchas pediram maior atenção do governo a políticas públicas que garantam a isonomia fiscal entre os estados, permitindo, assim, uma concorrência mais leal entre as diversas empresas que disputam o mercado nacional.

A posição foi defendida pelo presidente do SINDILAT – Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul, Alexandre Guerra, durante audiência pública realizada no dia 08/12, no auditório Dante Barone, na Assembleia Legislativa de Porto Alegre (SP).

Convocada pelo deputado estadual Elton Weber (PSB), a discussão sobre o futuro do leite no Rio Grande do Sul reuniu indústrias, mais de 350 produtores, entidades e deputados em uma manhã de debate acirrado sobre a remuneração de atividade. “Precisamos monitorar a importação, incentivar a exportação, ter compras governamentais para tirar o excesso da produção do mercado e criar ações conjuntas para melhorar a competitividade. Além disso, há a questão tributária que precisa ser enfrentada com seriedade”, afirmou Alexandre Guerra. Para seguir esse caminho, Guerra acredita ser essencial achar uma solução para os excedentes que, ano a ano, ocorre durante o pico da safra. “Precisamos ter condições reais para competir”, destaca.

Guerra argumentou que as importações de leite acontecem de forma generalizada porque a lei vigente permite e ampara esse procedimento, ação que não é exclusividade das indústrias gaúchas. “Há indústrias que não são associadas ao sindicato que fazem importação, e outras que são oriundas do Uruguai e têm base aqui só para importar. Somos favoráveis a uma legislação que abranja e regule todas elas”, sugeriu. Quanto à polêmica sobre a reidratação do leite em pó, disse que a questão está resolvida. “Já foi definido que só o leite em pó nacional pode ser reidratado, e não o importado. Temos de levar o debate para outros âmbitos”, concluiu.

Sobre os rumos do Fundoleite, Guerra lembrou que o SINDILAT, desde o início, não foi favorável à cobrança de contribuição nos moldes implementados. “Entendemos que o setor já tem entidades representativas suficientes. O Fundoleite se torna mais um custo que onera os produtores rurais”, pontua, dizendo que, se é necessário recolher fundos para fazer ações, o melhor é deixar a indústria fazê-lo para trabalhar direto com o produtor.

Representando os produtores, o presidente da FETAG – Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul, Carlos Joel da Silva, destacou que a crise que os laticínios atravessam “não vem de hoje”. Segundo ele, o setor não tem sustentabilidade própria e cobrou ações emergenciais de apoio. Durante a audiência, o deputado Elton Weber leu o documento com um compilado das reivindicações dos produtores, de proteção ao setor leiteiro, e obteve aprovação da

plateia. Entre eles, Weber citou no âmbito nacional a questão do controle das importações, a compra governamental e a aplicação de uma política de preço. Entre as demandas estaduais, estão o debate sobre os incentivos fiscais, a taxaço do leite, contrato com produtores, o Fundoleite e a prorrogaço de empréstimos.

A audiênci contou ainda com as presenças do secretário-executivo do SINDILAT, Darlan Palharini, o vice-presidente Guilherme Portella, o segundo vice-presidente Raul Amaral, além de representantes de empresas associadas, como o presidente da CCGL, Caio Viana, e o presidente da Languirú, Dirceu Bayer.

Veículo: Laticínio.net

Link: http://www.laticinio.net/noticias/completa/18269_sindilat-industrias-cobram-acoes-do-governo-para-garantir-isonomia-entre-os-estados

Página: Notícias

Data: 12/12/2016



SINDILAT: Indústrias cobram ações do governo para garantir isonomia entre os estados

As indústrias de laticínios gaúchas pediram maior atenção do governo a políticas públicas que garantam a isonomia fiscal entre os estados, permitindo, assim, uma concorrência mais leal entre as diversas empresas que disputam o mercado nacional. A posição foi defendida pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante audiência pública realizada na manhã dessa quinta-feira (08/12) no auditório Dante Barone, na Assembleia Legislativa. Convocada pelo deputado estadual Elton Weber (PSB), a discussão sobre o futuro do leite no Rio Grande do Sul reuniu indústrias, mais de 350 produtores, entidades e deputados em uma manhã de debate acirrado sobre a remuneração de atividade. “Precisamos monitorar a importação, incentivar a exportação, ter compras governamentais para tirar o excesso da produção do mercado e criar ações conjuntas para melhorar a competitividade. Além disso, há a questão tributária que precisa ser enfrentada com seriedade”, afirmou Alexandre Guerra. Para seguir esse caminho, Guerra acredita ser essencial achar uma solução para os excedentes que, ano a ano, ocorre durante o pico da safra. “Precisamos ter condições reais para competir”, destaca. Guerra argumentou que as importações de leite acontecem de forma generalizada porque a lei vigente permite e ampara esse procedimento, ação que não é exclusividade das indústrias gaúchas. “Há indústrias que não são associadas ao sindicato que fazem importação, e outras que são oriundas do Uruguai e têm base aqui só para importar. Somos favoráveis a uma legislação que abranja e regule todas elas”, sugeriu. Quanto à polêmica sobre a reidratação do leite em pó, disse que a questão está resolvida. “Já foi definido que só o leite em pó nacional pode ser reidratado, e não o importado. Temos de levar o debate para outros âmbitos”, concluiu.

Sobre os rumos do Fundoleite, Guerra lembrou que o Sindilat, desde o início, não foi favorável à cobrança de contribuição nos moldes implementados. “Entendemos que o setor já tem entidades representativas suficientes. O Fundoleite se torna mais um custo que onera os produtores rurais”, pontua, dizendo que, se é necessário recolher fundos para fazer ações, o melhor é deixar a indústria fazê-lo para trabalhar direto com o produtor.

Representando os produtores, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, destacou que a crise que os laticínios atravessam “não vem de hoje”. Segundo ele, o setor não tem sustentabilidade própria e cobrou ações emergenciais de apoio. Durante a audiência, o deputado Elton Weber leu o documento com um compilado das reivindicações dos produtores, de proteção ao setor leiteiro, e obteve aprovação da plateia. Entre eles, Weber citou no âmbito nacional a questão do controle das importações, a compra governamental e a aplicação de uma política de preço. Entre as demandas

estaduais, estão o debate sobre os incentivos fiscais, a taxaço do leite, contrato com produtores, o Fundoleite e a prorrogaço de empréstimos.

A audiênciã contou ainda com as presenças do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o vice-presidente Guilherme Portella, o segundo vice-presidente Raul Amaral, além de representantes de empresas associadas, como o presidente da CCGL, Caio Viana, e o presidente da Languirú, Dirceu Bayer.

Fonte: Sindilat

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/237612/doacao-e-apresentacao-teatral-marcam-acao-de-natal-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 13/12/2016

RS: doação e apresentação teatral marcam ação de Natal, diz Sindilat



Porto Alegre/RS

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) realizou, nesta segunda e terça-feira (12 e 13), ação de Natal em parceria com o Gabinete da Primeira Dama Maria Helena Sartori. A atividade incluiu projeto recreativo e doação de achocolatados, além de alimentos que serão destinados para a ceia das mais de 300 crianças que residem nos abrigos ligados à Fundação de Proteção Especial (FPE). A ação contou com apoio da Fetag, Farsul, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Fundesa e das empresas Ccgl, Santa Clara e Italac.

Neste ano, além de queijo e leite condensado para confecção de quitutes para a Noite de Natal, Sindilat também articulou a doação de aves natalinas para as casas. A entrega das doações foi realizada na tarde desta terça-feira (13) no Abrigo Residencial de Ipanema, Zona Sul de Porto Alegre.

Comovido pela emoção das crianças e adultos que acompanharam a solenidade, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, fez entrega simbólica à primeira-dama dos kits infantis que, além de achocolatados e bebidas lácteas continham as revistinhas Pedrinho & Lis, desenvolvidas pelo projeto Leite na Escola. As casas de acolhimento também receberam vaquinhas de pelúcia para garantir a recreação das crianças. Em seguida, foi a vez do Papai Noel fazer a festa, recebendo abraço de crianças e adultos.

Após a distribuição dos presentes, o Sindilat proporcionou a apresentação da peça teatral "Mimosa", que conta os dilemas da uma vaca leiteira que faz "greve de leite" porque todos acham que o alimento vem da caixinha. " Fizemos essa ação com muito prazer. É um orgulho contribuir para que essas crianças tenham um momento lúdico diferenciado. Com ela ainda replicamos, em Porto Alegre, ações que muitas das empresas associadas ao Sindilat já realizam em seus municípios de origem".

A ação de Natal do Sindilat foi realizada em quatro apresentações e recebeu mais de 300 pessoas. "Ao ver o olhar das crianças e os sorrisos com a chegada do Papai Noel temos certeza que todo o esforço é válido. A gente só tem a agradecer às pessoas que se envolvem e que trabalham para que as coisas realmente aconteçam", agradeceu Maria Helena Sartori. Gratidão também expressa pelo presidente da Fundação, José Luis Barbosa. "Temos o Sindilat como nosso parceiro de longa data e, mais uma vez, podemos contar com as doações de laticínios no Natal 2016. É um exemplo de como a iniciativa privada através de uma entidade sindical cumpre um papel social de complementar a receita orçamentária que o Estado hoje não tem", frisou.

A diretora do Núcleo de Abrigo Residencial (NAR) Ipanema, Santa Pacheco, agradeceu pela oportunidade cultural. Segundo ela, além dos alimentos, a peça teatral "foi uma oportunidade de recreação e cultura" dentro do abrigo que, atualmente conta com 74 crianças acolhidas. A diretora do

NAR da Zona Leste, Vitiana Witt, avaliou a importância da iniciativa no imaginário infantil. "É muito propício que se tenha ações assim nesta época do ano. Elas tiram o foco das crianças que estão no acolhimento", afirma. A diretora parabenizou ainda a maneira como o Sindilat propõe o incentivo do consumo do leite. "É uma alimentação própria para as crianças, e o teatro é uma maneira lúdica e positiva de ensiná-las sobre a importância de beber leite".

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/doacao-e-apresentacao-teatral-marcam-acao-de-natal-do-sindilat_366738.html

Página: Notícias

Data: 14/12/2016



Doação e apresentação teatral marcam ação de Natal do Sindilat



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) realizou, nesta segunda e terça-feira (12 e 13 /12), ação de Natal em parceria com o Gabinete da Primeira Dama Maria Helena Sartori. A atividade incluiu projeto recreativo e doação de achocolatados, além de alimentos que serão destinados para a ceia das mais de 300 crianças que residem nos abrigos ligados à Fundação de Proteção Especial (FPE). A ação contou com apoio da Fetag, Farsul, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Fundesa e das empresas CCGL, Santa Clara e Italac.

Neste ano, além de queijo e leite condensado para confecção de quitutes para a Noite de Natal, o Sindilat também articulou a doação de aves natalinas para as casas. A entrega simbólica das doações foi realizada na tarde desta terça-feira (13/12) no Abrigo Residencial de Ipanema, Zona Sul de Porto Alegre.

Comovido pela emoção das crianças e adultos que acompanharam a solenidade, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, fez entrega à primeira-dama dos kits infantis que, além de achocolatados e bebidas lácteas, continham as revistinhas Pedrinho & Lis, desenvolvidas pelo projeto Leite na Escola. As casas de acolhimento também receberam vaquinhas de pelúcia para garantir a recreação das crianças. Em seguida, foi a vez do Papai Noel fazer a festa, recendo abraço de crianças e adultos. Após a distribuição dos presentes, o Sindilat proporcionou a apresentação da peça teatral "Mimosa", que conta os dilemas da uma vaca leiteira que faz "greve de leite" porque todos acham que o alimento vem da caixinha. "Fizemos essa ação com muito prazer. É um orgulho contribuir para que essas crianças tenham um momento lúdico diferenciado. Com ela ainda replicamos, em Porto Alegre, ações que muitas das empresas associadas ao Sindilat já realizam em seus municípios de origem".

A ação de Natal do Sindilat foi realizada em quatro apresentações e recebeu mais de 300 pessoas. "Ao ver o olhar das crianças e os sorrisos com a chegada do Papai Noel temos certeza que todo o esforço é válido. A gente só tem a agradecer às pessoas que se envolvem e que trabalham para que as coisas realmente aconteçam", agradeceu Maria Helena Sartori. Gratidão também expressa pelo presidente da Fundação de Proteção Especial, José Luis Borbosa. "Temos o Sindilat como nosso parceiro de longa data e, mais uma vez, podemos contar com as doações de laticínios no Natal. É um exemplo de como a iniciativa privada através de uma entidade sindical cumpre um papel social de complementar a receita orçamentária que o Estado hoje não tem", frisou.

A diretora do Núcleo de Abrigo Residencial (NAR) Ipanema, Santa Pacheco, agradeceu pela oportunidade cultural. Segundo ela, além dos alimentos, a peça teatral "foi uma oportunidade de recreação e cultura" dentro do abrigo que, atualmente conta com 74 crianças acolhidas. A diretora do NAR da Zona Leste,

Vitiana Witt, avaliou a importância da iniciativa no imaginário infantil. “É muito propício que se tenha ações assim nesta época do ano. Elas tiram o foco das crianças que estão no acolhimento”, afirma. A diretora parabenizou ainda a maneira como o Sindilat propõe o incentivo do consumo do leite. “É uma alimentação própria para as crianças, e o teatro é uma maneira lúdica e positiva de ensiná-las sobre a importância de beber leite”.

Veículo: Agronovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/doacao-e-apresentacao-teatral-marcam-acao-de-natal-do-sindilat/>

Página: Notícias

Data: 14/12/2016



DOAÇÃO E APRESENTAÇÃO TEATRAL MARCAM AÇÃO DE NATAL DO SINDILAT

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) realizou, nesta segunda e terça-feira (12 e 13 /12), ação de Natal em parceria com o Gabinete da Primeira Dama Maria Helena Sartori. A atividade incluiu projeto recreativo e doação de achocolatados, além de alimentos que serão destinados para a ceia das mais de 300 crianças que residem nos abrigos ligados à Fundação de Proteção Especial (FPE). A ação contou com apoio da Fetag, Farsul, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Fundesa e das empresas CCGL, Santa Clara e Italac.

Neste ano, além de queijo e leite condensado para confecção de quitutes para a Noite de Natal, o Sindilat também articulou a doação de aves natalinas para as casas. A entrega simbólica das doações foi realizada na tarde desta terça-feira (13/12) no Abrigo Residencial de Ipanema, Zona Sul de Porto Alegre.

Comovido pela emoção das crianças e adultos que acompanharam a solenidade, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, fez entrega à primeira-dama dos kits infantis que, além de achocolatados e bebidas lácteas, continham as revistinhas Pedrinho & Lis, desenvolvidas pelo projeto Leite na Escola. As casas de acolhimento também receberam vaquinhas de pelúcia para garantir a recreação das crianças. Em seguida, foi a vez do Papai Noel fazer a festa, recendo abraço de crianças e adultos. Após a distribuição dos presentes, o Sindilat proporcionou a apresentação da peça teatral “Mimosa”, que conta os dilemas da uma vaca leiteira que faz “greve de leite” porque todos acham que o alimento vem da caixinha. “Fizemos essa ação com muito prazer. É um orgulho contribuir para que essas crianças tenham um momento lúdico diferenciado. Com ela ainda replicamos, em Porto Alegre, ações que muitas das empresas associadas ao Sindilat já realizam em seus municípios de origem”.

A ação de Natal do Sindilat foi realizada em quatro apresentações e recebeu mais de 300 pessoas. “Ao ver o olhar das crianças e os sorrisos com a chegada do Papai Noel temos certeza que todo o esforço é válido. A gente só tem a agradecer às pessoas que se envolvem e que trabalham para que as coisas realmente aconteçam”, agradeceu Maria Helena Sartori. Gratidão também expressa pelo presidente da Fundação de Proteção Especial, José Luis Borbosa. “Temos o Sindilat como nosso parceiro de longa data e, mais uma vez, podemos contar com as doações de laticínios no Natal. É um exemplo de como a iniciativa privada através de uma entidade sindical cumpre um papel social de complementar a receita orçamentária que o Estado hoje não tem”, frisou.

A diretora do Núcleo de Abrigo Residencial (NAR) Ipanema, Santa Pacheco, agradeceu pela oportunidade cultural. Segundo ela, além dos alimentos, a peça teatral “foi uma oportunidade de recreação e cultura” dentro do abrigo que, atualmente conta com 74 crianças acolhidas. A diretora do NAR da Zona Leste, Vitiana Witt, avaliou a importância da iniciativa no imaginário infantil. “É muito propício que se tenha ações assim nesta época do ano. Elas tiram o foco das crianças que estão no acolhimento”, afirma. A diretora parabenizou ainda a maneira como o Sindilat propõe o incentivo do consumo do leite. “É uma alimentação própria para as crianças, e o teatro é uma maneira lúdica e positiva de ensiná-las sobre a importância de beber leite”.



Jardine

Papai Noel encantou as crianças durante ação de natal. / Foto: Carolina



Maria Helena Sartori. / Foto: Carolina Jardine

A ação contou com a presença da primeira dama do Rio Grande do Sul,



kits infantis. / Foto: Carolina Jardine

Presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, faz entrega à primeira-dama dos

Veículo: Jornal Dia Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=230978>

Página: Notícias

Data: 14/12/2016

SINDILAT: Ação de Natal para crianças carentes

Doação e apresentação teatral marcam ação de Natal do Sindilat



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) realizou, nesta segunda e terça-feira (12 e 13 /12), ação de Natal em parceria com o Gabinete da Primeira Dama Maria Helena Sartori. A atividade incluiu projeto recreativo e doação de achocolatados, além de alimentos que serão destinados para a ceia das mais de 300 crianças que residem nos abrigos ligados à Fundação de Proteção Especial (FPE). A ação contou com apoio da Fetag, Farsul, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Fundesa e das empresas CCGL, Santa Clara e Italac.

Neste ano, além de queijo e leite condensado para confecção de quitutes para a Noite de Natal, o Sindilat também articulou a doação de aves natalinas para as casas. A entrega simbólica das doações foi realizada na tarde desta terça-feira (13/12) no Abrigo Residencial de Ipanema, Zona Sul de Porto Alegre.

Comovido pela emoção das crianças e adultos que acompanharam a solenidade, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, fez entrega à primeira-dama dos kits infantis que, além de achocolatados e bebidas lácteas, continham as revistinhas Pedrinho & Lis, desenvolvidas pelo projeto Leite na Escola. As casas de acolhimento também receberam vaquinhas de pelúcia para garantir a recreação das crianças. Em seguida, foi a vez do Papai Noel fazer a festa, recendo abraço de crianças e adultos. Após a distribuição dos presentes, o Sindilat proporcionou a apresentação da peça teatral “Mimosa”, que conta os dilemas da uma vaca leiteira que faz “greve de leite” porque todos acham que o alimento vem da caixinha. “Fizemos essa ação com muito prazer. É um orgulho contribuir para que essas crianças tenham um momento lúdico diferenciado. Com ela ainda replicamos, em Porto Alegre, ações que muitas das empresas associadas ao Sindilat já realizam em seus municípios de origem”.

A ação de Natal do Sindilat foi realizada em quatro apresentações e recebeu mais de 300 pessoas. “Ao ver o olhar das crianças e os sorrisos com a chegada do Papai Noel temos certeza que todo o esforço é válido. A gente só tem a agradecer às pessoas que se envolvem e que trabalham para que as coisas realmente aconteçam”, agradeceu Maria Helena Sartori. Gratidão também expressa pelo presidente da Fundação de Proteção Especial, José Luis Borbosa. “Temos o Sindilat como nosso parceiro de longa data e, mais uma vez, podemos contar com as doações de laticínios no Natal. É um exemplo de como a iniciativa privada através de uma entidade sindical cumpre um papel social de complementar a receita orçamentária que o Estado hoje não tem”, frisou.

A diretora do Núcleo de Abrigo Residencial (NAR) Ipanema, Santa Pacheco, agradeceu pela oportunidade cultural. Segundo ela, além dos alimentos, a peça teatral “foi uma oportunidade de recreação e cultura” dentro do abrigo que, atualmente conta com 74 crianças acolhidas. A diretora do NAR da Zona Leste, Vitiana Witt, avaliou a importância da iniciativa no imaginário infantil. “É muito propício que se tenha ações assim nesta época do ano. Elas tiram o foco das crianças que estão no acolhimento”, afirma. A diretora parabenizou ainda a maneira como o Sindilat propõe o incentivo do consumo do leite. “É uma alimentação própria para as crianças, e o teatro é uma maneira lúdica e positiva de ensiná-las sobre a importância de beber leite”.

Veículo: Blog Elena Aparecida

Link: <http://elenaaparecida.blogspot.com.br/2016/12/doacao-e-apresentacao-teatral-marcam.html>

Página: Notícias

Data: 14/12/2016

Doação e apresentação teatral marcam ação de Natal do Sindilat



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) realizou, nesta segunda e terça-feira (12 e 13 /12), ação de Natal em parceria com o Gabinete da Primeira Dama Maria Helena Sartori. A atividade incluiu projeto recreativo e doação de achocolatados, além de alimentos que serão destinados para a ceia das mais de 300 crianças que residem nos abrigos ligados à Fundação de Proteção Especial (FPE). A ação contou com apoio da Fetag, Farsul, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Fundesa e das empresas CCGL, Santa Clara e Italac.

Neste ano, além de queijo e leite condensado para confecção de quitutes para a Noite de Natal, o Sindilat também articulou a doação de aves natalinas para as casas. A entrega simbólica das doações foi realizada na tarde desta terça-feira (13/12) no Abrigo Residencial de Ipanema, Zona Sul de Porto Alegre.

Comovido pela emoção das crianças e adultos que acompanharam a solenidade, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, fez entrega à primeira-dama dos kits infantis que, além de achocolatados e bebidas lácteas, continham as revistinhas Pedrinho & Lis, desenvolvidas pelo projeto Leite na Escola. As casas de acolhimento também receberam vaquinhas de pelúcia para garantir a recreação das crianças. Em seguida, foi a vez do Papai Noel fazer a festa, recendo abraço de crianças e adultos. Após a distribuição dos presentes, o Sindilat proporcionou a apresentação da peça teatral "Mimosa", que conta os dilemas da uma vaca leiteira que faz "greve de leite" porque todos acham que o alimento vem da caixinha. "Fizemos essa ação com muito prazer. É um orgulho contribuir para que essas crianças tenham um momento lúdico diferenciado. Com ela ainda replicamos, em Porto Alegre, ações que muitas das empresas associadas ao Sindilat já realizam em seus municípios de origem".

A ação de Natal do Sindilat foi realizada em quatro apresentações e recebeu mais de 300 pessoas. "Ao ver o olhar das crianças e os sorrisos com a chegada do Papai Noel temos certeza que todo o esforço é válido. A gente só tem a agradecer às pessoas que se envolvem e que trabalham para que as coisas realmente aconteçam", agradeceu Maria Helena Sartori. Gratidão também expressa pelo presidente da Fundação de Proteção Especial, José Luis Borbosa. "Temos o Sindilat como nosso parceiro de longa data e, mais uma vez, podemos contar com as doações de laticínios no Natal. É um exemplo de

como a iniciativa privada através de uma entidade sindical cumpre um papel social de complementar a receita orçamentária que o Estado hoje não tem”, frisou.

A diretora do Núcleo de Abrigo Residencial (NAR) Ipanema, Santa Pacheco, agradeceu pela oportunidade cultural. Segundo ela, além dos alimentos, a peça teatral “foi uma oportunidade de recreação e cultura” dentro do abrigo que, atualmente conta com 74 crianças acolhidas. A diretora do NAR da Zona Leste, Vitiana Witt, avaliou a importância da iniciativa no imaginário infantil. “É muito propício que se tenha ações assim nesta época do ano. Elas tiram o foco das crianças que estão no acolhimento”, afirma. A diretora parabenizou ainda a maneira como o Sindilat propõe o incentivo do consumo do leite. “É uma alimentação própria para as crianças, e o teatro é uma maneira lúdica e positiva de ensiná-las sobre a importância de beber leite”.

Veículo: Flash Curitiba

Link: <http://flashcuritiba.com/negocios-da-terra-atracao-da-rede-massa-sbt-e-o-vencedor-do-2o-premio-sindilat-de-jornalismo/>

Página: Notícias

Data:14/12/2016

NEGÓCIOS DA TERRA, ATRAÇÃO DA REDE MASSA | SBT, É O VENCEDOR DO 2º PRÊMIO SINDILAT DE JORNALISMO



O prêmio é resultado da matéria “Programa Leitec”, de Alessandra Bergmann

O programa Negócios da Terra, produzido pela Rede Massa | SBT e transmitido para toda a região Sul do Brasil, é o vencedor do 2º Prêmio Sindilat de Jornalismo, oferecido pelo Sindicato dos Laticínios e Produtos derivados do Rio Grande do Sul, na categoria Mídia Eletrônica.

O prêmio é resultado da reportagem de Alessandra Bergmann, repórter da atração, com o “Programa Leitec”, um projeto que consiste na combinação de leite e tecnologia, por meio de cursos técnicos de capacitação profissional, com foco na importância do manejo do solo, fertilidade e do rebanho.

A cerimônia de entrega foi realizada no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre (RS). Foram mais de 50 trabalhos recebidos e os primeiros colocado, além de receberem o certificado e troféu, ganharam também um Iphone 6.

Prêmios em 2016

Diversos veículos do Grupo Massa ganharam destaque e reconhecimento do mercado em 2016. A Rede Massa | SBT ganhou o primeiro lugar em dois importantes prêmios do jornalismo, o 10º Prêmio Sangue Bom, do Sindicato dos Jornalistas do Paraná, e o Prêmio Estácio de Jornalismo, um dos mais importantes do País na categoria. A Massa FM ganhou o Prêmio Top de Marketing 2016, realizado pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB -2016), na categoria “Comunicação”. Já o Massa News, portal de notícias do Grupo Massa, que atua de forma colaborativa com a Rede Massa | SBT, também foi premiado, só que no IV Prêmio Fecomércio PR, na categoria internet. A Revista Where Curitiba, um dos principais roteiros da cidade, ganhou o Prêmio Panorama do Turismo, na categoria “Divulgação”.

Crédito Fotos: Dudu Leal

Sobre a Rede Massa | SBT – A Rede Massa é afiliada ao SBT e o segundo maior veículo de comunicação do Paraná, atingindo mensalmente cerca de 6 milhões de telespectadores únicos. É a principal produtora de conteúdo regional do estado, com cerca de 600 horas mensais de programação local, produzidas totalmente em HD em suas 5 emissoras: a TV Iguazu, com sede em Curitiba; a TV Tibagi, em Maringá e Apucarana; a TV Cidade, em Londrina; a TV Naipi, em Foz do Iguazu e a mais nova emissora do estado, a TV Guará, em Ponta Grossa e Francisco Beltrão. A Rede Massa é a única emissora que cobre 100% dos 399 municípios do estado.

Veículo: Universo Agro

Link: <http://www.uagro.com.br/editorias/agroindustria/laticinios/2016/12/21/preco-do-leite-encerra-o-ano-com-estabilidade-no-rs.html>

Página: Notícias

Data: 21/12/2016

Preço do leite encerra o ano com estabilidade no RS

Resultado foi puxado pela queda nas importações, impactadas pela variação do câmbio

Segundo informações divulgadas pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), o preço do leite no Estado deve encerrar 2016 com estabilidade, ao atingir R\$ 0,9407. o litro, leve queda de 0,53% sobre os resultados de novembro.



Para Alexandre Guerra, presidente do Conseleite, esse resultado é puxado pela queda nas importações. Além do aumento dos preços do leite em pó nos últimos leilões no mercado internacional, a questão cambial tornou menos atrativa a importação pelo Brasil, o que garante maior estabilidade de preços no mercado interno.

"Tivemos um ano todo de inflação e estamos vendendo o leite UHT no mesmo preço do ano passado", disse Guerra, em comunicado.

Apesar do cenário estável nas cotações, 2016 foi um ano de dificuldade para os produtores devido ao elevado custo de produção. Jorge Rodrigues vice-presidente do Conseleite prevê que muitos deixem a atividade nos próximos anos. "Levamos um baque com a importação do Uruguai, mas temos que ter claro que vivemos em um cenário globalizado. Se nosso preço estiver acima, vamos ter novamente esse baque".

O Sindilat, lembra, ainda, que nos primeiros 11 meses de 2016, os embarques brasileiros de lácteos somaram 51,2 mil toneladas frente a aquisições de 222,1 mil toneladas em 2016.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/184381-2016-termina-com-preco-do-leite-estabilizado-no-rio-grande-do-sul.html#.WFphEdlrLIU>

Página: Notícias

Data: 21/12/2016

2016 termina com preço do leite estabilizado no Rio Grande do Sul

Depois de um ano de pico histórico e consequente redução, o preço de referência do leite termina 2016 em estabilidade no Rio Grande do Sul. O valor consolidado de novembro ficou em R\$ 0,9457, acima do projetado de R\$ 0,9362. Para dezembro, o preço de referência estimado é de R\$ 0,9407, apenas 0,53% abaixo do mês anterior. Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, além da sazonalidade normal da safra, os números refletem o momento econômico de contenção das importações. Isso porque, além do aumento dos preços do leite em pó nos últimos leilões no mercado internacional, a questão cambial tornou menos atrativa a importação pelo Brasil, o que garante maior estabilidade de preços no mercado interno. “As indústrias estão trabalhando na ribanceira. Tivemos um ano todo de inflação e estamos vendendo o leite UHT no mesmo preço do ano passado”, pontuou Guerra. A posição é compartilhada pelo assessor da Fetag, Márcio Langer. “Tivemos alguns meses em 2016 que até achamos que as coisas estavam boas, mas agora estamos pior do que antes”, lamenta, alertando para desestímulo no campo em função do aumento dos custos de produção. Entre as metas do Conseleite para 2017, foram alinhados dois pontos principais a serem pleiteados: a garantia de restrições à reidratação de leite em pó importado e políticas de apoio do governo através de compra governamentais

O vice-presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, disse que muitos produtores estão trabalhando no vermelho em função de endividamento para aquisição de maquinários e insumos. Segundo ele, a previsão é que muitos deixem a atividade nos próximos anos. “Levamos um baque com a importação do Uruguai, mas temos que ter claro que vivemos em um cenário globalizado. Se nosso preço estiver acima, vamos ter novamente esse baque”, frisou, lembrando que o que determina preço ao produtor é o mercado.

Os dados tabulados pela Universidade de Passo Fundo (UPF) foram apresentados na manhã desta terça-feira (20/12) em reunião mensal do Conseleite pelo secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini. O encontro, realizado na sede do Sindilat, em Porto Alegre, contou com a presença de diversos representantes do setor industrial e dos produtores.

Exportações – Palharini ainda fez análise dos dados referentes à balança comercial dos lácteos. Em 2016, houve aumento de importações e redução de exportações, principalmente puxada pela menor aquisição de lácteos pela Venezuela. Nos primeiros 11 meses de 2016, os embarques brasileiros de lácteos somaram 51,2 mil toneladas frente a aquisições de 222,1 mil toneladas.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/237874/2016-termina-com-preco-do-leite-estabilizado-no-rio-grande-do-sul>

Página: Notícias

Data: 21/12/2016



RS: 2016 termina com preço do leite estabilizado no Rio Grande do Sul



Porto Alegre/RS

Depois de um ano de pico histórico e consequente redução, o preço de referência do leite termina 2016 em estabilidade no Rio Grande do Sul. O valor consolidado de novembro ficou em R\$ 0,9457, acima do projetado de R\$ 0,9362. Para dezembro, o preço de referência estimado é de R\$ 0,9407, apenas 0,53% abaixo do mês anterior.

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, além da sazonalidade normal da safra, os números refletem o momento econômico de contenção das importações. Isso porque, além do aumento dos preços do leite em pó nos últimos leilões no mercado internacional, a questão cambial tornou menos atrativa a importação pelo Brasil, o que garante maior estabilidade de preços no mercado interno.

"As indústrias estão trabalhando na ribanceira. Tivemos um ano todo de inflação e estamos vendendo o leite UHT no mesmo preço do ano passado", pontuou Guerra. A posição é compartilhada pelo assessor da Fetag, Márcio Langer.

"Tivemos alguns meses em 2016 que até achamos que as coisas estavam boas, mas agora estamos pior do que antes", lamenta, alertando para desestímulo no campo em função do aumento dos custos de produção. Entre as metas do Conseleite para 2017, foram alinhados dois pontos principais a serem pleiteados: a garantia de restrições à reidratação de leite em pó importado e políticas de apoio do governo através de compra governamentais

O vice-presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, disse que muitos produtores estão trabalhando no vermelho em função de endividamento para aquisição de maquinários e insumos. Segundo ele, a previsão é que muitos deixem a atividade nos próximos anos. "Levamos um baque com a importação do Uruguai, mas temos que ter claro que vivemos em um cenário globalizado. Se nosso preço estiver acima, vamos ter novamente esse baque", frisou, lembrando que o que determina preço ao produtor é o mercado.

Os dados tabulados pela Universidade de Passo Fundo (UPF) foram apresentados na manhã desta terça-feira (20/12) em reunião mensal do Conseleite pelo secretário executivo do Sindilat, Darlan

Palharini. O encontro, realizado na sede do Sindilat, em Porto Alegre, contou com a presença de diversos representantes do setor industrial e dos produtores.

Exportações - Palharini ainda fez análise dos dados referentes à balança comercial dos lácteos. Em 2016, houve aumento de importações e redução de exportações, principalmente puxada pela menor aquisição de lácteos pela Venezuela. Nos primeiros 11 meses de 2016, os embarques brasileiros de lácteos somaram 51,2 mil toneladas frente a aquisições de 222,1 mil toneladas. .

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/2016-termina-com-preco-do-leite-estabilizado-no-rio-grande-do-sul_367092.html

Página: Notícias

Data: 21/12/2016



2016 termina com preço do leite estabilizado no Rio Grande do Sul



Depois de um ano de pico histórico e consequente redução, o preço de referência do leite termina 2016 em estabilidade no Rio Grande do Sul. O valor consolidado de novembro ficou em R\$ 0,9457, acima do projetado de R\$ 0,9362. Para dezembro, o preço de referência estimado é de R\$ 0,9407, apenas 0,53% abaixo do mês anterior. Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, além da sazonalidade normal da safra, os números refletem o momento econômico de contenção das importações.

Isso porque, além do aumento dos preços do leite em pó nos últimos leilões no mercado internacional, a questão cambial tornou menos atrativa a importação pelo Brasil, o que garante maior estabilidade de preços no mercado interno. "As indústrias estão trabalhando na ribanceira. Tivemos um ano todo de inflação e estamos vendendo o leite UHT no mesmo preço do ano passado", pontuou Guerra. A posição é compartilhada pelo assessor da Fetag, Márcio Langer. "Tivemos alguns meses em 2016 que até achamos que as coisas estavam boas, mas agora estamos pior do que antes", lamenta, alertando para desestímulo no campo em função do aumento dos custos de produção. Entre as metas do Conseleite para 2017, foram alinhados dois pontos principais a serem pleiteados: a garantia de restrições à reidratação de leite em pó importado e políticas de apoio do governo através de compra governamentais

O vice-presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, disse que muitos produtores estão trabalhando no vermelho em função de endividamento para aquisição de maquinários e insumos. Segundo ele, a previsão é que muitos deixem a atividade nos próximos anos. "Levamos um baque com a importação do Uruguai, mas temos que ter claro que vivemos em um cenário globalizado. Se nosso preço estiver acima, vamos ter novamente esse baque", frisou, lembrando que o que determina preço ao produtor é o mercado.

Os dados tabulados pela Universidade de Passo Fundo (UPF) foram apresentados na manhã desta terça-feira (20/12) em reunião mensal do Conseleite pelo secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini. O encontro, realizado na sede do Sindilat, em Porto Alegre, contou com a presença de diversos representantes do setor industrial e dos produtores.

Exportações – Palharini ainda fez análise dos dados referentes à balança comercial dos lácteos. Em 2016, houve aumento de importações e redução de exportações, principalmente puxada pela menor aquisição de lácteos pela Venezuela. Nos primeiros 11 meses de 2016, os embarques brasileiros de lácteos somaram 51,2 mil toneladas frente a aquisições de 222,1 mil toneladas.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Novembro de 2016.

Matéria-prima	Valores Finais Novembro / 16
I – Maior valor de referência	1,0876
II – Preço de referência	0,9457
III – Menor valor de referência	0,8512

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Dezembro de 2016.

Matéria-prima	Dezembro /16 *
I – Maior valor de referência	1,0818
II – Preço de referência	0,9407
III – Menor valor de referência	0,8466

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Veículo: Jornal do Comércio online

Link: <http://jcrs.uol.com.br/conteudo/2016/12/economia/537875-ano-termina-com-preco-do-leite-estabilizado-no-estado.html>

Página: Notícias

Data: 21/12/2016

Ano termina com preço do leite estabilizado no Estado



Referência estimada para o mês de dezembro é de R\$ 0,9407 o litro

Depois de um ano de pico histórico e consequente redução, o preço de referência do leite termina 2016 em estabilidade no Rio Grande do Sul. O valor consolidado de novembro ficou em R\$ 0,9457, acima do projetado de R\$ 0,9362. Para dezembro, o preço de referência estimado é de R\$ 0,9407, apenas 0,53% abaixo do mês anterior.

Segundo o presidente do Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite do Estado (Conseleite), Alexandre Guerra, além da sazonalidade normal da safra, os números refletem o momento econômico de contenção das importações. Isso porque, além do aumento dos preços do leite em pó nos últimos leilões no mercado internacional, a questão cambial tornou menos atrativa a importação pelo Brasil, o que garante maior estabilidade de preços no mercado interno. "As indústrias estão trabalhando na ribanceira. Tivemos um ano todo de inflação e estamos vendendo o leite UHT no mesmo preço do ano passado", pontuou Guerra.

A posição é compartilhada por Márcio Langer, assessor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag). "Tivemos alguns meses em 2016 que até achamos que as coisas estavam boas, mas agora estamos pior do que antes", lamenta, alertando para desestímulo no campo em função do aumento dos custos de produção. Entre as metas do Conseleite para 2017, foram alinhados dois pontos principais a serem pleiteados: a garantia de restrições à reidratação de

leite em pó importado e políticas de apoio do governo através de compra governamentais.

O vice-presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, disse que muitos produtores estão trabalhando no vermelho em função de endividamento para aquisição de maquinários e insumos. Segundo ele, a previsão é que muitos deixem a atividade nos próximos anos. "Levamos um baque com a importação do Uruguai, mas temos que ter claro que vivemos em um cenário globalizado. Se nosso preço estiver acima, vamos ter novamente esse baque", frisou, lembrando que o que determina preço ao produtor é o mercado.

Os dados tabulados pela Universidade de Passo Fundo (UPF) foram apresentados ontem, em Porto Alegre, em reunião mensal do Conseleite, por Darlan Palharini, secretário executivo do Sindilat. Palharini ainda fez análise dos dados referentes à balança comercial dos lácteos. Em 2016, houve aumento de importações e redução de exportações, principalmente puxada pela menor aquisição de lácteos pela Venezuela. Nos primeiros 11 meses de 2016, os embarques brasileiros de lácteos somaram 51,2 mil toneladas frente a aquisições de 222,1 mil toneladas.

Veículo: Agrolink

Link: <http://www.agrolink.com.br/noticias/ano-termina-com-preco-do-leite-estabilizado-no-rs-367199.html>

Página: Notícias

Data: 21/12/2016



Ano termina com preço do leite estabilizado no RS



Depois de um ano de pico histórico e consequente redução, o preço de referência do leite termina 2016 em estabilidade no Rio Grande do Sul. O valor consolidado de novembro ficou em R\$ 0,9457, acima do projetado de R\$ 0,9362. Para dezembro, o preço de referência estimado é de R\$ 0,9407, apenas 0,53% abaixo do mês anterior.

Segundo o presidente do Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite do Estado (Conseleite), Alexandre Guerra, além da sazonalidade normal da safra, os números refletem o momento econômico de contenção das importações. Isso porque, além do aumento dos preços do leite em pó nos últimos leilões no mercado internacional, a questão cambial tornou menos atrativa a importação pelo Brasil, o que garante maior estabilidade de preços no mercado interno. "As indústrias estão trabalhando na ribanceira. Tivemos um ano todo de inflação e estamos vendendo o leite UHT no mesmo preço do ano passado", pontuou Guerra.

A posição é compartilhada por Márcio Langer, assessor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag). "Tivemos alguns meses em 2016 que até achamos que as coisas estavam boas, mas agora estamos pior do que antes", lamenta, alertando para desestímulo no campo em função do aumento dos custos de produção. Entre as metas do Conseleite para 2017, foram alinhados dois pontos principais a serem pleiteados: a garantia de restrições à reidratação de leite em pó importado e políticas de apoio do governo através de compra governamentais.

O vice-presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, disse que muitos produtores estão trabalhando no vermelho em função de endividamento para aquisição de maquinários e insumos. Segundo ele, a previsão é que muitos deixem a atividade nos próximos anos. "Levamos um baque com a importação do Uruguai, mas temos que ter claro que vivemos em um cenário globalizado. Se nosso preço estiver acima, vamos ter novamente esse baque", frisou, lembrando que o que determina preço ao produtor é o mercado.

Os dados tabulados pela Universidade de Passo Fundo (UPF) foram apresentados ontem, em Porto Alegre, em reunião mensal do Conseleite, por Darlan Palharini, secretário executivo do Sindilat. Palharini ainda fez análise dos dados referentes à balança comercial dos lácteos. Em 2016, houve aumento de importações e redução de exportações, principalmente puxada pela menor aquisição de lácteos pela Venezuela. Nos primeiros 11 meses de 2016, os embarques brasileiros de lácteos somaram 51,2 mil toneladas frente a aquisições de 222,1 mil toneladas.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-ano-termina-com-preco-do-leite-estabilizado-103383n.aspx>

Página: Notícias

Data: 21/12/2016



RS: Ano termina com preço do leite estabilizado

Depois de um ano de pico histórico e consequente redução, o preço de referência do leite termina 2016 em estabilidade no Rio Grande do Sul. O valor consolidado de novembro ficou em R\$ 0,9457, acima do projetado de R\$ 0,9362. Para dezembro, o preço de referência estimado é de R\$ 0,9407, apenas 0,53% abaixo do mês anterior.

Segundo o presidente do Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite do Estado (Conseleite), Alexandre Guerra, além da sazonalidade normal da safra, os números refletem o momento econômico de contenção das importações. Isso porque, além do aumento dos preços do leite em pó nos últimos leilões no mercado internacional, a questão cambial tornou menos atrativa a importação pelo Brasil, o que garante maior estabilidade de preços no mercado interno. "As indústrias estão trabalhando na ribanceira. Tivemos um ano todo de inflação e estamos vendendo o leite UHT no mesmo preço do ano passado", pontuou Guerra.

A posição é compartilhada por Márcio Langer, assessor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag). "Tivemos alguns meses em 2016 que até achamos que as coisas estavam boas, mas agora estamos pior do que antes", lamenta, alertando para desestímulo no campo em função do aumento dos custos de produção. Entre as metas do Conseleite para 2017, foram alinhados dois pontos principais a serem pleiteados: a garantia de restrições à reidratação de leite em pó importado e políticas de apoio do governo através de compra governamentais.

O vice-presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, disse que muitos produtores estão trabalhando no vermelho em função de endividamento para aquisição de maquinários e insumos. Segundo ele, a previsão é que muitos deixem a atividade nos próximos anos. "Levamos um baque com a importação do Uruguai, mas temos que ter claro que vivemos em um cenário globalizado. Se nosso preço estiver acima, vamos ter novamente esse baque", frisou, lembrando que o que determina preço ao produtor é o mercado.

Os dados tabulados pela Universidade de Passo Fundo (UPF) foram apresentados ontem, em Porto Alegre, em reunião mensal do Conseleite, por Darlan Palharini, secretário executivo do Sindilat. Palharini ainda fez análise dos dados referentes à balança comercial dos lácteos. Em 2016, houve aumento de importações e redução de exportações, principalmente puxada pela menor aquisição de lácteos pela Venezuela. Nos primeiros 11 meses de 2016, os embarques brasileiros de lácteos somaram 51,2 mil toneladas frente a aquisições de 222,1 mil toneladas.

Veículo: Edairynews

Link: <http://edairynews.com/br/ano-termina-com-preco-do-leite-estabilizado-no-estado-50917/>

Página: Notícias

Data: 21/12/2016

Ano termina com preço do leite estabilizado no Estado

Referência estimada para o mês de dezembro é de R\$ 0,9407 o litro. Depois de um ano de pico histórico e consequente redução, o preço de referência do leite termina 2016 em estabilidade no Rio Grande do Sul. O valor consolidado de novembro ficou em R\$ 0,9457, acima do projetado de R\$ 0,9362. Para dezembro, o preço de referência estimado é de R\$ 0,9407, apenas 0,53% abaixo do mês anterior. Segundo o presidente do Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite do Estado (Conseleite), Alexandre Guerra, além da sazonalidade normal da safra, os números refletem o momento econômico de contenção das importações.

Isso porque, além do aumento dos preços do leite em pó nos últimos leilões no mercado internacional, a questão cambial tornou menos atrativa a importação pelo Brasil, o que garante maior estabilidade de preços no mercado interno. “As indústrias estão trabalhando na ribanceira. Tivemos um ano todo de inflação e estamos vendendo o leite UHT no mesmo preço do ano passado”, pontuou Guerra. A posição é compartilhada por Márcio Langer, assessor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag). “Tivemos alguns meses em 2016 que até achamos que as coisas estavam boas, mas agora estamos pior do que antes”, lamenta, alertando para desestímulo no campo em função do aumento dos custos de produção. Entre as metas do Conseleite para 2017, foram alinhados dois pontos principais a serem pleiteados: a garantia de restrições à reidratação de leite em pó importado e políticas de apoio do governo através de compra governamentais.

O vice-presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, disse que muitos produtores estão trabalhando no vermelho em função de endividamento para aquisição de maquinários e insumos. Segundo ele, a previsão é que muitos deixem a atividade nos próximos anos.

“Levamos um baque com a importação do Uruguai, mas temos que ter claro que vivemos em um cenário globalizado. Se nosso preço estiver acima, vamos ter novamente esse baque”, frisou, lembrando que o que determina preço ao produtor é o mercado. Os dados tabulados pela Universidade de Passo Fundo (UPF) foram apresentados ontem, em Porto Alegre, em reunião mensal do Conseleite, por Darlan Palharini, secretário executivo do Sindilat. Palharini ainda fez análise dos dados referentes à balança comercial dos lácteos. Em 2016, houve aumento de importações e redução de exportações, principalmente puxada pela menor aquisição de lácteos pela Venezuela. Nos primeiros 11 meses de 2016, os embarques brasileiros de lácteos somaram 51,2 mil toneladas frente a aquisições de 222,1 mil toneladas.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=4830

Página: Notícias

Data: 21/12/2016



2016 termina com preço do leite estabilizado no Rio Grande do Sul

Depois de um ano de pico histórico e conseqüente redução, o preço de referência do leite termina 2016 em estabilidade no Rio Grande do Sul. O valor consolidado de novembro ficou em R\$ 0,9457, acima do projetado de R\$ 0,9362. Para dezembro, o preço de referência estimado é de R\$ 0,9407, apenas 0,53% abaixo do mês anterior.

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, além da sazonalidade normal da safra, os números refletem o momento econômico de contenção das importações. Isso porque, além do aumento dos preços do leite em pó nos últimos leilões no mercado internacional, a questão cambial tornou menos atrativa a importação pelo Brasil, o que garante maior estabilidade de preços no mercado interno. “As indústrias estão trabalhando na ribanceira. Tivemos um ano todo de inflação e estamos vendendo o leite UHT no mesmo preço do ano passado”, pontuou Guerra. A posição é compartilhada pelo assessor da Fetag, Márcio Langer.

“Tivemos alguns meses em 2016 que até achamos que as coisas estavam boas, mas agora estamos pior do que antes”, lamenta, alertando para desestímulo no campo em função do aumento dos custos de produção. Entre as metas do Conseleite para 2017, foram alinhados dois pontos principais a serem pleiteados: a garantia de restrições à reidratação de leite em pó importado e políticas de apoio do governo através de compra governamentais

O vice-presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, disse que muitos produtores estão trabalhando no vermelho em função de endividamento para aquisição de maquinários e insumos. Segundo ele, a previsão é que muitos deixem a atividade nos próximos anos. “Levamos um baque com a importação do Uruguai, mas temos que ter claro que vivemos em um cenário globalizado. Se nosso preço estiver acima, vamos ter novamente esse baque”, frisou, lembrando que o que determina preço ao produtor é o mercado.

Os dados tabulados pela Universidade de Passo Fundo (UPF) foram apresentados na manhã desta terça-feira (20/12) em reunião mensal do Conseleite pelo secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini. O encontro, realizado na sede do Sindilat, em Porto Alegre, contou com a presença de diversos representantes do setor industrial e dos produtores.

Exportações – Palharini ainda fez análise dos dados referentes à balança comercial dos lácteos. Em 2016, houve aumento de importações e redução de exportações, principalmente puxada pela menor aquisição de lácteos pela Venezuela. Nos primeiros 11 meses de 2016, os embarques brasileiros de lácteos somaram 51,2 mil toneladas frente a aquisições de 222,1 mil toneladas.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/rs-laticinios-avaliam-pacote-do-governo-sartori-103384n.aspx>

Página: Notícias

Data: 21/12/2016



RS: Laticínios avaliam pacote do governo Sartori

Reunidos no final da manhã desta terça-feira (20/12), representantes dos principais laticínios que atuam no Rio Grande do Sul avaliaram o impacto do pacote de ajustes financeiros proposto pelo governo José Ivo Sartori. A principal medida de impacto no setor é a aprovação do PL 214, que dá a possibilidade de o governo cortar em até 30% os créditos presumidos concedidos ao setor laticinista.

O projeto estava com o relator, deputado Elton Weber, para análise e teve debate retomado em função das propostas de ajustes emergenciais encaminhadas pelo Executivo.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, argumentou que a retirada dos créditos presumidos inviabiliza a produção láctea no Rio Grande do Sul, uma vez que serve apenas como correção de diferenças fiscais com outros estados.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=4828

Página: Notícias

Data: 21/12/2016



Laticínios avaliam pacote do governo Sartori

Reunidos no final da manhã desta terça-feira (20/12), representantes dos principais laticínios que atuam no Rio Grande do Sul avaliaram o impacto do pacote de ajustes financeiros proposto pelo governo José Ivo Sartori. A principal medida de impacto no setor é a aprovação do PL 214, que dá a possibilidade de o governo cortar em até 30% os créditos presumidos concedidos ao setor laticinista. O projeto estava com o relator, deputado Elton Weber, para análise e teve debate retomado em função das propostas de ajustes emergenciais encaminhadas pelo Executivo. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, argumentou que a retirada dos créditos presumidos inviabiliza a produção láctea no Rio Grande do Sul, uma vez que serve apenas como correção de diferenças fiscais com outros estados.

Veículo: Destaque Rural

Link: <http://www.destaquerural.com.br/%E2%80%8B%E2%80%8Bfundesa-muda-regras-para-indenizacao-de-rebanho-leiteiro/>

Página: Notícias

Data: 22/12/2016

Fundesa muda regras para indenização de rebanho leiteiro

O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) aprovou alterações no Programa de Indenização por Abate ou Sacrifício Sanitário de Animais Positivos da Pecuária Leiteira por Brucelose ou Tuberculose. A partir de agora, a indenização será aplicada levando em consideração a idade dos animais. A medida, proposta pelo Conselho Técnico Operacional da Pecuária de Leite, presidido por Darlan Palharini, foi atendida pelo Conselho Deliberativo em assembleia geral realizada no dia 15 de dezembro, em Porto Alegre, e entrou em vigor de imediato.

A expectativa é valorizar os animais que possuem capacidade produtiva mais elevada. Terneiras de até 12 meses, novilhas de 13 a 24 meses, vaca jovem de 25 a 36 meses, vaca adulta de 37 a 60 meses e acima de 60 meses correspondem a diferentes valores que variam de R\$ 972,00 (para as sem registro) a R\$ 2.700,00 (animais puro de origem, que são comprovados através do registro do animal nas associações de gado). O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, alertou, no entanto, que o produtor precisa comprovar a sua situação de contribuinte para receber a indenização em caso de sacrifício sanitário, quando é feito dentro do estabelecimento rural, ou de abate, quando o animal é encaminhado a um abatedouro que reúne as condições sanitárias necessárias.

O abate ou sacrifício é feito somente após os testes terem apontado reação positiva para Brucelose ou Tuberculose, as enfermidades mais impactantes para o rebanho leiteiro. A indicação é de que, quando houver alguma suspeita por parte dos produtores, a situação clínica seja informada à Inspeção de Defesa Agropecuária da localidade para que possa ser avaliada por um médico veterinário. “Existe o direito do pagamento de indenização, porque é feita a retenção do animal, mas o direito é do produtor contribuinte”, alerta. O criador deve solicitar a indenização antes mesmo de ocorrer o abate, que tem prazo de 30 dias para ser realizado. Posteriormente, é feita a comprovação da contribuição e o pedido para pagamento é repassado ao Fundesa.

Durante a assembleia, também foi realizada a eleição da nova diretoria e Conselho Fiscal para o biênio 2017/2018. Segue na presidência do Fundesa Rogério Kerber acompanhado do vice-presidente Carlos Sperotto. Para o conselho, foram eleitos como membros titulares Alexandre Guerra, Ladislau Boes e Nestor Freiberger. Como suplentes estão Carlos Joel da Silva, Valdecir Folador e José Eduardo dos Santos. A posse acontece em 1º de fevereiro de 2017.

Confira os novos valores das indenizações:

	ATÉ 12 MESES TERNEIRA	13 A 24 MESES NOVILHA	25 A 36 MESES VACA JOVEM	37 A 60 MESES VACA ADULTA	VACA ACIMA DE 60 MESES
Puro Origem	R\$ 1.620	R\$ 2.025	R\$ 2.700	R\$ 2.295	R\$ 2.025
Puro Cruza Origem Conhecida	R\$ 1.377	R\$ 1.721	R\$ 2.295	R\$ 1.950	R\$ 1.721
Puro Cruza Origem Desconhecida	R\$ 1.215	R\$ 1.518	R\$ 2.025	R\$ 1.721	R\$ 1.518
Sem Registro	R\$ 972	R\$ 1.215	R\$ 1.620	R\$ 1.377	R\$ 1.215

Veículo: Site Boi

Link: <http://www.boi.com.br/rs-fundesa-muda-regras-para-indenizacao-de-rebanho-leiteiro/>

Página: Notícias

Data: 22/12/2016

RS: Fundesa muda regras para indenização de rebanho leiteiro

O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) aprovou alterações no Programa de Indenização por Abate ou Sacrifício Sanitário de Animais Positivos da Pecuária Leiteira por Brucelose ou Tuberculose. A partir de agora, a indenização será aplicada levando em consideração a idade dos animais. A medida, proposta pelo Conselho Técnico Operacional da Pecuária de Leite, presidido por Darlan Palharini, foi atendida pelo Conselho Deliberativo em assembleia geral realizada no dia 15 de dezembro, em Porto Alegre, e entrou em vigor de imediato.

A expectativa é valorizar os animais que possuem capacidade produtiva mais elevada. Terneiras de até 12 meses, novilhas de 13 a 24 meses, vaca jovem de 25 a 36 meses, vaca adulta de 37 a 60 meses e acima de 60 meses correspondem a diferentes valores que variam de R\$ 972,00 (para as sem registro) a R\$ 2.700,00 (animais puro de origem, que são comprovados através do registro do animal nas associações de gado). O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, alertou, no entanto, que o produtor precisa comprovar a sua situação de contribuinte para receber a indenização em caso de sacrifício sanitário, quando é feito dentro do estabelecimento rural, ou de abate, quando o animal é encaminhado a um abatedouro que reúne as condições sanitárias necessárias.

O abate ou sacrifício é feito somente após os testes terem apontado reação positiva para Brucelose ou Tuberculose, as enfermidade mais impactantes para o rebanho leiteiro. A indicação é de que, quando houver alguma suspeita por parte dos produtores, a situação clínica seja informada à Inspetoria de Defesa Agropecuária da localidade para que possa ser avaliada por um médico veterinário. “Existe o direito do pagamento de indenização, porque é feita a retenção do animal, mas o direito é do produtor contribuinte”, alerta. O criador deve solicitar a indenização antes mesmo de ocorrer o abate, que tem prazo de 30 dias para ser realizado. Posteriormente, é feita a comprovação da contribuição e o pedido para pagamento é repassado ao Fundesa.

Durante a assembleia, também foi realizada a eleição da nova diretoria e Conselho Fiscal para o biênio 2017/2018. Segue na presidência do Fundesa Rogério Kerber acompanhado do vice-presidente Carlos Sperotto. Para o conselho, foram eleitos como membros titulares Alexandre Guerra, Ladislau Boes e Nestor Freiburger. Como suplentes estão Carlos Joel da Silva, Valdecir Folador e José Eduardo dos Santos. A posse acontece em 1º de fevereiro de 2017.

Confira os novos valores das indenizações:

	ATÉ 12 MESES TERNEIRA	13 A 24 MESES NOVILHA	25 A 36 MESES VACA JOVEM	37 A 60 MESES VACA ADULTA	VACA ACIMA DE 60 MESES
Puro Origem	R\$ 1.620	R\$ 2.025	R\$ 2.700	R\$ 2.295	R\$ 2.025
Puro Cruza Origem Conhecida	R\$ 1.377	R\$ 1.721	R\$ 2.295	R\$ 1.950	R\$ 1.721
Puro Cruza Origem Desconhecida	R\$ 1.215	R\$ 1.518	R\$ 2.025	R\$ 1.721	R\$ 1.518
Sem Registro	R\$ 972	R\$ 1.215	R\$ 1.620	R\$ 1.377	R\$ 1.215

As informações são do SINDILAT/RS

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-fundesa-muda-regras-para-indenizacao-de-rebanho-leiteiro-103396n.aspx>

Página: Notícias

Data: 22/12/2016



RS: Fundesa muda regras para indenização de rebanho leiteiro

O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) aprovou alterações no Programa de Indenização por Abate ou Sacrifício Sanitário de Animais Positivos da Pecuária Leiteira por Brucelose ou Tuberculose. A partir de agora, a indenização será aplicada levando em consideração a idade dos animais. A medida, proposta pelo Conselho Técnico Operacional da Pecuária de Leite, presidido por Darlan Palharini, foi atendida pelo Conselho Deliberativo em assembleia geral realizada no dia 15 de dezembro, em Porto Alegre, e entrou em vigor de imediato.

A expectativa é valorizar os animais que possuem capacidade produtiva mais elevada. Terneiras de até 12 meses, novilhas de 13 a 24 meses, vaca jovem de 25 a 36 meses, vaca adulta de 37 a 60 meses e acima de 60 meses correspondem a diferentes valores que variam de R\$ 972,00 (para as sem registro) a R\$ 2.700,00 (animais puro de origem, que são comprovados através do registro do animal nas associações de gado). O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, alertou, no entanto, que o produtor precisa comprovar a sua situação de contribuinte para receber a indenização em caso de sacrifício sanitário, quando é feito dentro do estabelecimento rural, ou de abate, quando o animal é encaminhado a um abatedouro que reúne as condições sanitárias necessárias.

O abate ou sacrifício é feito somente após os testes terem apontado reação positiva para Brucelose ou Tuberculose, as enfermidade mais impactantes para o rebanho leiteiro. A indicação é de que, quando houver alguma suspeita por parte dos produtores, a situação clínica seja informada à Inspeção de Defesa Agropecuária da localidade para que possa ser avaliada por um médico veterinário. “Existe o direito do pagamento de indenização, porque é feita a retenção do animal, mas o direito é do produtor contribuinte”, alerta. O criador deve solicitar a indenização antes mesmo de ocorrer o abate, que tem prazo de 30 dias para ser realizado. Posteriormente, é feita a comprovação da contribuição e o pedido para pagamento é repassado ao Fundesa.

Durante a assembleia, também foi realizada a eleição da nova diretoria e Conselho Fiscal para o biênio 2017/2018. Segue na presidência do Fundesa Rogério Kerber acompanhado do vice-presidente Carlos Sperotto. Para o conselho, foram eleitos como membros titulares Alexandre Guerra, Ladislau Boes e Nestor Freiburger. Como suplentes estão Carlos Joel da Silva, Valdecir Folador e José Eduardo dos Santos. A posse acontece em 1º de fevereiro de 2017.

Confira os novos valores das indenizações:

	ATÉ 12 MESES TERNEIRA	13 A 24 MESES NOVILHA	25 A 36 MESES VACA JOVEM	37 A 60 MESES VACA ADULTA	VACA ACIMA DE 60 MESES
Puro Origem	R\$ 1.620	R\$ 2.025	R\$ 2.700	R\$ 2.295	R\$ 2.025
Puro Cruza Origem Conhecida	R\$ 1.377	R\$ 1.721	R\$ 2.295	R\$ 1.950	R\$ 1.721
Puro Cruza Origem Desconhecida	R\$ 1.215	R\$ 1.518	R\$ 2.025	R\$ 1.721	R\$ 1.518
Sem Registro	R\$ 972	R\$ 1.215	R\$ 1.620	R\$ 1.377	R\$ 1.215

As informações são do SINDILAT/RS

Veículo: Aliança Nutrição

Link: <http://www.aliancanutricao.com.br/noticia/4828/rs-fundesa-muda-regras-para-indenizacao-de-rebanho-leiteiro>

Página: Notícias

Data: 22/12/2016

RS: FUNDESA MUDA REGRAS PARA INDENIZAÇÃO DE REBANHO LEITEIRO

O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) aprovou alterações no Programa de Indenização por Abate ou Sacrifício Sanitário de Animais Positivos da Pecuária Leiteira por Brucelose ou Tuberculose. A partir de agora, a indenização será aplicada levando em consideração a idade dos animais. A medida, proposta pelo Conselho Técnico Operacional da Pecuária de Leite, presidido por Darlan Palharini, foi atendida pelo Conselho Deliberativo em assembleia geral realizada no dia 15 de dezembro, em Porto Alegre, e entrou em vigor de imediato.

A expectativa é valorizar os animais que possuem capacidade produtiva mais elevada. Terneiras de até 12 meses, novilhas de 13 a 24 meses, vaca jovem de 25 a 36 meses, vaca adulta de 37 a 60 meses e acima de 60 meses correspondem a diferentes valores que variam de R\$ 972,00 (para as sem registro) a R\$ 2.700,00 (animais puro de origem, que são comprovados através do registro do animal nas associações de gado). O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, alertou, no entanto, que o produtor precisa comprovar a sua situação de contribuinte para receber a indenização em caso de sacrifício sanitário, quando é feito dentro do estabelecimento rural, ou de abate, quando o animal é encaminhado a um abatedouro que reúne as condições sanitárias necessárias.

O abate ou sacrifício é feito somente após os testes terem apontado reação positiva para Brucelose ou Tuberculose, as enfermidade mais impactantes para o rebanho leiteiro. A indicação é de que, quando houver alguma suspeita por parte dos produtores, a situação clínica seja informada à Inspeção de Defesa Agropecuária da localidade para que possa ser avaliada por um médico veterinário. “Existe o direito do pagamento de indenização, porque é feita a retenção do animal, mas o direito é do produtor contribuinte”, alerta. O criador deve solicitar a indenização antes mesmo de ocorrer o abate, que tem prazo de 30 dias para ser realizado. Posteriormente, é feita a comprovação da contribuição e o pedido para pagamento é repassado ao Fundesa.

Durante a assembleia, também foi realizada a eleição da nova diretoria e Conselho Fiscal para o biênio 2017/2018. Segue na presidência do Fundesa Rogério Kerber acompanhado do vice-presidente Carlos Sperotto. Para o conselho, foram eleitos como membros titulares Alexandre Guerra, Ladislau Boes e Nestor Freiberger. Como suplentes estão Carlos Joel da Silva, Valdecir Folador e José Eduardo dos Santos. A posse acontece em 1º de fevereiro de 2017.

Confira os novos valores das indenizações:

	ATÉ 12 MESES TERNEIRA	13 A 24 MESES NOVILHA	25 A 36 MESES VACA JOVEM	37 A 60 MESES VACA ADULTA	VACA ACIMA DE 60 MESES
Puro Origem	R\$ 1.620	R\$ 2.025	R\$ 2.700	R\$ 2.295	R\$ 2.025
Puro Cruza Origem Conhecida	R\$ 1.377	R\$ 1.721	R\$ 2.295	R\$ 1.950	R\$ 1.721
Puro Cruza Origem Desconhecida	R\$ 1.215	R\$ 1.518	R\$ 2.025	R\$ 1.721	R\$ 1.518
Sem Registro	R\$ 972	R\$ 1.215	R\$ 1.620	R\$ 1.377	R\$ 1.215

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/237973/fundesa-muda-regras-para-indenizacao-de-rebanho-leiteiro-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 22/12/2016



RS: Fundesa muda regras para indenização de rebanho leiteiro, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) aprovou alterações no Programa de Indenização por Abate ou Sacrifício Sanitário de Animais Positivos da Pecuária Leiteira por Brucelose ou Tuberculose. A partir de agora, a indenização será aplicada levando em consideração a idade dos animais. A medida, proposta pelo Conselho Técnico Operacional da Pecuária de Leite, presidido por Darlan Palharini, foi atendida pelo Conselho Deliberativo em assembleia geral realizada no dia 15 de dezembro, em Porto Alegre, e entrou em vigor de imediato.

A expectativa é valorizar os animais que possuem capacidade produtiva mais elevada. Terneiras de até 12 meses, novilhas de 13 a 24 meses, vaca jovem de 25 a 36 meses, vaca adulta de 37 a 60 meses e acima de 60 meses correspondem a diferentes valores que variam de R\$ 972,00 (para as sem registro) a R\$ 2.700,00 (animais puro de origem, que são comprovados através do registro do animal nas associações de gado). O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, alertou, no entanto, que o produtor precisa comprovar a sua situação de contribuinte para receber a indenização em caso de sacrifício sanitário, quando é feito dentro do estabelecimento rural, ou de abate, quando o animal é encaminhado a um abatedouro que reúne as condições sanitárias necessárias.

O abate ou sacrifício é feito somente após os testes terem apontado reação positiva para Brucelose ou Tuberculose, as enfermidades mais impactantes para o rebanho leiteiro. A indicação é de que, quando houver alguma suspeita por parte dos produtores, a situação clínica seja informada à Inspetoria de Defesa Agropecuária da localidade para que possa ser avaliada por um médico veterinário. "Existe o direito do pagamento de indenização, porque é feita a retenção do animal, mas o direito é do produtor contribuinte", alerta. O criador deve solicitar a indenização antes mesmo de ocorrer o abate, que tem prazo de 30 dias para ser realizado. Posteriormente, é feita a comprovação da contribuição e o pedido para pagamento é repassado ao Fundesa.

Durante a assembleia, também foi realizada a eleição da nova diretoria e Conselho Fiscal para o biênio 2017/2018. Segue na presidência do Fundesa Rogério Kerber acompanhado do vice-presidente Carlos Sperotto. Para o conselho, foram eleitos como membros titulares Alexandre Guerra, Ladislau Boes e Nestor Freiberger. Como suplentes estão Carlos Joel da Silva, Valdecir Folador e José Eduardo dos Santos. A posse acontece em 1º de fevereiro de 2017.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: O Leite

Link: <http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-lactalis-detalha-projeto-de-expansao-no-rs252c-diz-sindilat-466003>

Página: Notícias

Data: 29/12/2016

RS: Lactalis detalha projeto de expansão no RS, diz Sindilat



Ijuí/RS

O diretor de Relações Institucionais Lactalis, Guilherme Portella, detalhou os projetos da multinacional francesa para o Rio Grande do Sul durante evento, na Sede Acadêmica da Unijuí, na tarde desta quinta-feira (22). Conforme recente anúncio, o grupo investirá mais de R\$ 100 milhões.

"Precisaremos captar 500 milhões de litros de leite, além do 1 bilhão que já captamos", afirmou a grupo composto por estudantes, professores, produtores e autoridades. Portella afirmou que o investimento em Ijuí será destinado para a ampliação de produção de composto lácteo, expansão da área de estocagem e criação de novas linhas de produção de queijos. "A empresa está criando um programa para se aproximar do produtor rural e aumentar a estabilidade no fornecimento", afirmou Portella. Com isso, o objetivo é elevar em 32% a produção de queijo. "Nossa missão é que o produtor consiga produzir mais com um preço menor", salientou o dirigente.

Durante o evento, o vice-presidente da Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação no Noroeste do Estado (Fidene), Martinho Luís Kelm, reiterou a disponibilidade da Universidade em realizar parceria com a Lactalis para o desenvolvimento de pesquisas e projetos visando a melhoria da cadeia produtiva do leite na região.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)